

A POLÍTICA EXTERNA DOS GOVERNOS GEISEL E LULA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA DE DOIS PROJETOS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL AUTÔNOMA DO BRASIL

Autora: Katiele Rezer Menger (UFRGS)

Orientador: Paulo Gilberto Fagundes Visentini (UFRGS)

INTRODUÇÃO

- A relação entre política externa e desenvolvimento é uma constante no tocante às relações exteriores do Brasil. Apesar de o globalismo abarcar vários momentos da política externa brasileira, sua afirmação assertiva como paradigma da política externa se evidencia nos governos de Ernesto Geisel e de Lula da Silva, que balizaram nossa inserção internacional visando o desenvolvimento autônomo do Brasil.
- Durante o governo Geisel, a estratégia de inserção internacional se deu sob um viés autonomista, evidente na diversificação de parcerias e no não-alinhamento automático aos Estados Unidos. No governo Lula têm-se a retomada de uma agenda mais plural de política externa, em que a cooperação sul-sul figura com destaque.

OBJETIVOS

- **Objetivo principal:** compreender os elementos que caracterizaram a política externa dos governos Geisel e Lula como projetos de inserção internacional autônoma do Brasil.
- **Objetivos secundários:** (i) descrever as principais realizações das políticas externas de Geisel e de Lula a partir das mesmas variáveis; (ii) caracterizar os constrangimentos internos e externos que moldaram a política externa de ambos os governos, buscando consonâncias e dissonâncias; (iii) fazer uma análise da relação entre política externa e desenvolvimento autônomo no Brasil.

HIPÓTESES

- Tanto Geisel quanto Lula, bem como seus respectivos ministros das relações exteriores, compreendiam que uma maior autonomia na condução da política externa garantiria mais oportunidades para a inserção internacional do Brasil na condição de potência média.
- Em ambos os períodos a política externa foi conduzida sob um modelo de atuação ativa, autônoma e baseada na diversificação de parcerias.

METODOLOGIA

- A metodologia empregada consistirá no levantamento bibliográfico de fontes secundárias (livros, artigos e documentos eletrônicos sobre o assunto) e de fontes primárias (documentos do Governo e de instituições do Estado).
- Pretende-se destacar algumas variáveis que servirão de elemento de comparação entre os dois governos, que serão: a) o paradigma globalista x americanista; b) o multilateralismo; c) a cooperação sul-sul.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

- Tem-se como resultados parciais a constatação de que ambos os governos adotaram uma postura universalista no tocante à sua inserção internacional, sendo que ambos buscaram diversificar parcerias, ampliar sua participação em espaços multilaterais e se relacionar com os Estados Unidos de maneira mais autônoma e assertiva.
- Ambos os governos apresentam grandes semelhanças no tocante à sua política externa, dada a importância que deram para esta como um vetor do desenvolvimento e dada a percepção de que a autonomia pela diversificação seria o melhor meio de garantir parcerias que de fato contribuíssem com o desenvolvimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Celso. Conceitos e estratégias da diplomacia do Governo Lula. **Diplomacia, estratégia e política**, v. 1, n. 1, p. 41-48, 2004.
- FIGUEIRA, Ariane Roder. **Introdução à análise de política externa**. Editora Saraiva, 2000.
- FONSECA, Gelson Jr. **A diplomacia multilateral do Brasil: constantes e variações**. Leitura XXI.
- LIMA, Maria Regina Soares de; MOURA, Gerson. A trajetória do pragmatismo: uma análise da política externa brasileira. **Dados Econômicos**, v. 25, n. 3, p. 349-64, 1982.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. **A Política Externa do Regime Militar Brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2004. 412 p.
- VIGEVANI, Túlio; CEPALUNI, Gabriel. **A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p.273-335, dez. 2007.
- PINHEIRO, Leticia. **Política externa brasileira**. Zahar, 2004.

